

ANÁLISE DO USO DE PRESERVATIVO ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

Ellen do Socorro Cruz de Maria¹; Fernanda Jardim da Silva¹; Polyana Barbosa de Oliveira¹; Suelen Pereira Santos¹; Renato da Costa Teixeira²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
ellenmariafisio@gmail.com

Introdução: As doenças sexualmente transmissíveis (DST's) são um conjunto de infecções distintas que têm em comum o fato de serem transmitidas através do contato sexual, podendo atingir qualquer pessoa independente da sua classe social, sexo, raça, nível de escolaridade, entre outras características sociais, e são um dos problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo (1). Dentro deste cenário, os jovens são considerados um grupo de grande risco epidemiológico devido à variabilidade de parceiros sexuais, o uso de drogas injetáveis, a baixa idade das primeiras relações sexuais e por não receberem a orientação sexual correta na escola e em casa, onde, muitas vezes o assunto ainda é considerado um tabu (2). **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar o uso de preservativos entre estudantes de cursos da saúde de uma universidade pública do estado do Pará. Assim como, Coletar dados sobre a frequência do uso de preservativo entre estudantes da área da saúde de uma Universidade do estado do Pará . E Verificar se os conhecimentos adquiridos na vivência desses cursos têm sido colocados em prática. **Métodos:** Foi um estudo transversal, prospectivo e analítico onde foram incluídos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Educação Física e Biomedicina, pertencentes ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade do Estado do Pará, na cidade de Belém do Pará, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Tendo como critério de exclusão, alunos sexualmente inativos. A pesquisa se deu por meio do preenchimento de um questionário on-line através da plataforma Google Forms, que não informa ao pesquisador os dados de identificação do respondente, garantindo-se assim a confidencialidade desse tipo de informação necessária ao tipo de estudo. Os pesquisadores foram às turmas explicar o teor da pesquisa, e em seguida, com o consentimento dos alunos, foram enviados os formulários para os e-mails coletivos de cada turma. Antes de responder ao questionário o participante deveria ler o TCLE e concordar em participar. Caso não concordasse o questionário não era aberto e a pesquisa terminava. O formulário ficou disponível para respostas durante o período de um ano (setembro de 2015 a março de 2016) e era composto por 14 questões, sendo 4 referentes ao perfil do participante e 10 relacionadas ao comportamento sexual e ao conhecimento auto referido sobre DST's. A análise das respostas foi feita de maneira descritiva, e os dados tabelados em uma planilha disponibilizada pelo Google Forms **Resultados e Discussão:** Acessaram ao questionário 87 estudantes, porém um não consentiu a pesquisa, sendo o número amostral, portanto de 86 estudantes. Observou-se em relação à abertura do ambiente familiar para o tema sexualidade, muito fechado (10,47%), fechado (30,23%), nem fechado nem aberto (30,23%), aberto (17,44%) e muito aberto (10,47%). A universidade foi apontada como a principal fonte de informação sobre DST's, seguida da internet. Ainda sobre a aquisição de informações, 77,91% já participaram de algum evento sobre educação sexual e 22,09% nunca participaram. Ao serem questionados sobre o nível de conhecimento sobre DSTs, 50 (58,14%) consideraram ter um nível alto de conhecimento, 28(32,56%) como médio, 7 (8,14%) muito alto, 1 (1,16%) baixo e 0 (0%) muito baixo. Sobre a influência do uso de preservativos em seus relacionamentos 77,91% afirmaram que o fato de confiar no parceiro não dispensa a prevenção e o mesmo

número, 77,91%, não desconfiaria da fidelidade deste, caso houvesse insistência para o uso. Em contrapartida, 22,09% afirmaram dispensar o preservativo quando existe confiança e também 22,09% desconfiariam em caso de insistência. A maioria afirmou ter utilizado o preservativo na última relação (74,42%) e 45,35% sempre se previne. Dentre os entrevistados, 56 (65,07%) confessaram já ter deixado de utilizar em algum momento o preservativo, pelos mais variados motivos, a saber: Não possuía (16,27%), Confiança (8,14%), Não quis usar (5,81%), Uso de outros métodos anticoncepcionais (4,65%), Melhor prazer (4,65%), Experimentar sem (4,65%), Relação estável (4,65%), Descuido e esquecimento (3,49%), Incômodo (2,32%), Insistência do parceiro (1,16%), Perda de sensibilidade (1,16%), Consenso do casal (1,16%), Pressa (1,16%), Dor (1,16%), Alergia (1,16%), Não sentir prazer com o preservativo (1,16%), Não gosta (1,16%). Baseado nos resultados destaca-se a importância de conhecer o comportamento sexual de acadêmicos dos cursos da saúde, pois estes são futuros profissionais responsáveis por conscientizar e fornecer esclarecimento à população sobre questões relacionadas à saúde, dentre estas a utilização correta dos métodos preventivos, devendo, portanto ser bem informados e livres de preconceitos (4). As respostas dadas pelos universitários revelam um uso inconsistente dos preservativos. A maioria (45,35%) afirmou usar “sempre”, no entanto um percentual maior (47,62%) afirmou usar “a maior parte das vezes” ou “quase nunca” mostrando que ainda deixam de utilizar em determinado momento. Tal inconsistência na prevenção que também foi observada em outros estudos, assim como, uma atitude levemente desfavorável ao uso do preservativo entre os sexualmente ativos (3). Pesquisas sobre a frequência do uso de preservativos por jovens evidenciou que, apesar de todos os informantes terem demonstrado conhecimento quanto à importância do uso rotineiro do preservativo, a minoria disse aderir ao uso em todas as relações sexuais. Dentre os motivos mais recorrentes estão: não possuir o preservativo no momento da relação e ter confiança no parceiro semelhante ao resultados do presente trabalho (1). Por esses motivos é de extrema importância o investimento em ações educativas sobre sexualidade e DST/Aids dentro da universidade, com a abordagem de temas relacionadas principalmente ao uso do preservativo (4). **Conclusão:** Em nosso estudo encontramos que a principal fonte de orientação sobre o uso de preservativo pelos participantes é a universidade e que a amostra em questão, faz uso de forma irregular do preservativo por não ter no momento da relação ou por confiança no parceiro, apesar de referir ter elevado conhecimento sobre a questão. Parece haver uma dificuldade no diálogo com os familiares sobre questões relacionadas à sexualidade, o que pode estar contribuindo para uma prática sexual insegura. Desta forma, espera-se contribuir para que medidas de promoção e educação em saúde possam ser difundidas nos cursos de saúde, visto que estes acadêmicos serão multiplicadores de conhecimento, devendo começar por si mesmo.

Referências:

1. SANTOS NA, REBOUÇAS LCC, BOERY RNO, BOERY EN, SILVA SS. Adesão de universitários ao uso dos preservativos. Rev. Saúde. Com. 2009; 5 (2): 116-127.
2. JARDIM VMJ, NOMINATO LT, GHETTI PAL, LAURIANO MM, GADÊLHA TA, SCHMITH PM, et al. O conhecimento e o uso de preservativo por adolescentes: estudo comparativo em uma escola particular e pública. Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos. 2013; 8 (1): 8-13.

3. BEZERRA EO, CHAVES ACP, PEREIRA MLD, MELO FRG . Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao hiv/aids. Rev Rene. 2012; 13 (5): 1021-31.
4. JAQUES AE, VALERA IMA, ZARAMELLO WRA, DANTES FS, PÃOEAGUA EC, GERBASI ARV. Opinião de acadêmicos de enfermagem sobre o uso de preservativos. Arq. Ciênc. Saúde. 2014; 18,(2): 95-100.